

BOLETIM DO MUSEU DE BIOLOGIA

PROF. MELLO LEITÃO

SANTA TERESA — E. E. SANTO — BRASIL

SÉRIE: PROTEÇÃO À NATUREZA — N.º 22 A — 10-12-1957

Excursões aos Jardins Zoológicos, Museus de H. Natural, Parques Nacionais, Reservas Integrais, Etc. Comemorações solenes dos dias: Da Árvore; Da Ave; Da Natureza; Da Fauna; Repovoamento faunístico e florístico e reflorestamento.

AUGUSTO RUSCHI
MUSEU NACIONAL

As excursões aos Jardins Zoológicos, Jardins Botânicos, Parques Nacionais, Reservas Integrais, Etc. como todos os locais onde hajam espécies da fauna ou da flora, como os indicados e ainda às Estações Biológicas, devem ser orientadas por professores, naturalistas, que servem de cicerones, como ocorre também essa necessidade para os Museus de H. Natural, onde não haja um sistema automático de gravação, em frente a cada vitrine onde um diorama ou mesmo uma única peça esteja exposta, para que o visitante, quando interessado, poderá ouvir o que foi gravado em fita a respeito da mesma ou dos mesmos, bastando que seja colocada uma moeda, em lugar apropriado, para que venha a ouvir-lhe! Nos jardins zoológicos, Jardins Botânicos, Parques Nacionais, etc., onde os animais ou plantas se vão sucedendo à cada passo, e de improviso, pois que as excursões ali realizadas, mesmo programadas, sempre apresentam novidades, não pelas espécies que serão vistas, por exemplo nos Jardins Zoológicos ou Botânicos, pois elas se encontram nos mesmos locais, com a sua identificação inscrita em placa apropriada e as vezes até mesmo com sua distribuição geográfica também esquematizada, além de em muitos jardins zoológicos, também haver o sistema automático de referências gravado, como nos Museus, mas, há uma parte que nunca poderá ser assim registrada, trata-se do que é observado no momento da visita, êsse improviso que se pode apresentar mesmo nos Jardins Zoológicos e Botânicos, se equiparam ao que poderá acontecer, no momento em que se está visitando, um Parque Nacional, uma Reserva Integral, uma Estação Biológica, ou outra área de proteção e conservação da natureza; mesmo em uma área de preservação arqueológica ou a um Parque Nacional de Proteção aos Grupos Antropológicos Indígenas. A êsses locais, sempre o visitante ou visitantes, principalmente os estudantes, devem ser aces-sorados por especialistas, pois a necessidade de obterem prontas respostas do que forem observando, se faz mister, pois a acuidade de cada jovem é muito diversificada, seja pelo lado biológico, ecológico e até mesmo simplesmente estético do ambiente, lhe aduzem a perguntas as mais diversas; em muitos casos tenho assistido por exemplo, quando acompanho turma de estudantes seja no Parque do Museu de Biologia Prof. Mello Leitão, como na Estação Biológica do Museu Nacional, muitas perguntas sobre o complexo-biológico dessas áreas, que de certa forma não puderam ter uma resposta satisfatória, pois demandam de muitos estudos complementares, para que possam satisfazer cientificamente ao que foi perguntado. Não há dúvida quanto ao valor

cultural científico que significam tais visitas, especialmente quando orientadas e accessoradas por professores especializados. Não ha cabimento nos dias atuais, que se realize visita a tais locais unicamente para satisfazer um lado objetivo de apenas manter esse contacto com a natureza silvestre, como ocorre nos Parques Nacionais, que a pessoa se recupera mentalmente da estafa do trabalho quotidiano das grandes cidades, onde o ambiente se torna cansativo; ha algo mais a ser julgado numa dessas visitas além dessa recuperação, pois algo sempre ocorre para o crescimento dos conhecimentos sobre a natureza e seus componentes, nesses locais, que fazem vibrar de contentamento e prazer ao visitante que sempre é surpreendido por um animal, seja vertebrado ou invertebrado, como ocorre por exemplo, quando ao passar por uma vereda se lhe atravessa um *Morpho*, cujo vôo compassado, a cada abrir e fechar de azas, lhe causa admiração pelo iridescente colorido produzido pelas escamas que revestem a parte interna das mesmas, ou uma orquídea florida que lhe chega também ao continuar sua penetração por essa mesma vereda da floresta virgem. Não deixa de ser um turismo diferente esse empreendido aos Parques Nacionais, que apresentam tais atrativos, como os acima indicados, além daqueles proporcionados pela paisagem e cenários variados, sejam de ordem geológica, pela variedade das diferentes formações, seja pelos diferentes vales ou outros acidentes geográficos, bem como os lagos, as cascatas, etc. que ali podem existir, além de estarem com acomodações em hotéis confortáveis e condizentes com todos os aspectos pitorescos, que são requisitos indispensáveis a um Parque Nacional. As Reservas Integrais, abrangem a conservação geral, absoluta e duradoura, com a finalidade de proporcionar a protecção e ao estudo científico, sem a menor acção perturbadora humana, só o pessoal administrativo e cientistas podem penetrá-las para tais finalidades, não impedindo que tenham acesso ás mesmas, na séde administrativa, para terem conhecimento do que ali se realiza, os estudantes interessados em pesquisas desse género, pois, os métodos empregados em certas pesquisas só lhe serão permitido observar e ter conhecimento, quando ali estiverem.

As Estações Biológicas e outros tipos de Reservas Biológicas, sejam Botânicas, Zoológicas, da Fauna ou Flora aquática ou terrestre, bem como as Reservas Antropológicas, ou ainda as Reservas Geológicas, Paleontológicas ou Arqueológicas, são reservas específicas conforme sua própria denominação, estabelecidas em áreas apropriadas, destinadas a salvaguardar um só aspecto: Seja o Biológico, o Botânico, o Zoológico, o Antropológico, o Geológico, o Paleontológico ou o Arqueológico, sem que em tais complexos-ecológicos particularizados, lhes seja permitido a introdução de espécies exóticas, a fim de que lhes sejam alteradas as suas finalidades específicas ou a sua pureza. Cada uma delas, apresenta condição apropriada para estudos excepcionais a respeito de seus objetivos, porisso os estudantes, poderão receber aulas especializadas em tais Reservas, e aquilatar o quanto é importante o complexo-ecológico, para cada tipo diferenciado de campo de estudo, das diferentes disciplinas que lhe serão ministradas. O Repovoamento faunístico ou florístico, consiste em introduzir espécies da fauna ou da flora silvestres nos locais onde elas existiam e dali foram exterminadas ou quasi, a ponto de haver provocado um sensível desequilíbrio no complexo-ecológico, anteriormente existente. Com essa prática, tudo se restabelecerá como anteriormente. Reflorestamento, no sentido estritamente científico significa plantar uma floresta onde anteriormente já existia, com as mesmas espécies botânicas; enquanto, Florestamento, significa, plantar qualquer tipo de floresta, com qualquer espécie botânica, independente de ter ali havido ou não alguma floresta. Infelizmente, o termo reflorestar é empregado erradamente

em nosso país, por exemplo, plantar Eucalipto, Pinus, etc. em uma determinada área, de certa extensão, como o fazem as Companhias siderúrgicas, as Companhias de Estradas de Ferro e ainda outras empresas Industriais, como as fábricas de papel; elas realmente estão florestando. Da mesma forma, pode-se criar os termos Faunizar e Re-faunizar, para este. compreende-se tornar a colocar as espécies da fauna anteriormente existentes em determinada área, enquanto Re-faunizar, significa introduzir, qualquer espécie faunística, em determinada área, independentemente das espécies anteriormente existente.

O repovoamento com beija-flores, foi iniciado desde 1936, em alguns pontos do E. E. Santo, quando os meus estudos com essas aves já estavam em andamento, e em 1943 foi feito com as mesmas aves o primeiro repovoamento no Parque da Cidade, quando Prefeito o Dr. Henrique Dosworth, sendo ali introduzidos 75 beija-flores, aos casais, de 18 diferentes espécies que ali existiam, sendo porém essas habituadas a alimentar-se em logradouros com recipientes contendo água e açúcar, para dar um aspecto estético e ornamental ao parque e um atrativo para o público, que melhor pudesse apreciá-los. Hoje, já conto com mais de 70 desses núcleos de repovoamento com beija-flores, onde mais de 45 espécies diferentes dessas aves, podem ser observadas, em vários Estados do Brasil, e pretende o Museu de Biologia Prof. Mello Leitão, com essa prática, levando a todos os rincões do Brasil, dar uma educação ao público, e especialmente às crianças, e ainda daí dessas células de repovoamento, sacar dados importantíssimos da biologia de tão preciosas aves, pois não só sobre os problemas de migrações, de territórios, de nidicação, de muda, etc. que não se conhecem a respeito dessas aves, mas ainda sobre sua psicologia e tantos dados, nos serão fornecidos com tais práticas. Felizmente, na pessoa do Embaixador Dr. Assis Chateaubriand, através a cadeia de Rádio, TV e jornais, dos Diários Associados, foi em 6 de Maio de 1956, dado o sinal partida, acelerado, no sentido de alcançarmos dentro de 10 anos, todos esses resultados acima sugeridos.

O repovoamento, seja animal ou vegetal, sempre deve ser realizado com espécies anteriormente existentes, no lugar onde se vai repovoar, para que não ocorram problemas de desequilíbrio biológico.

COMEMORAÇÕES SOLENES DOS DIAS: DA ÁRVORE, DA AVE, DA FAUNA E DA NATUREZA

A comemoração do Dia da Árvore vem como ato cívico, sendo realizado desde os tempos bíblicos e basta citarmos o que ocorria a mais de 300 anos antes de Christo na Grécia, quando o agrônomo Academus, plantava grandes bosques de árvores por todo o país e justamente sob uma dessas grandes árvores plantadas por esse agrônomo, o grande filósofo e mestre Platão, aproveitando sua sombra e beleza, ministrava suas célebres aulas de filosofia, e desse costume, originou-se o termo: Academia. Plantar uma árvore, ter um filho e escrever um livro, já é também expressão filosófica de que justifica, para que um homem se tenha realizado. Plantar árvore no dia da primavera, como prenúncio de vida nova, ou de uma comemoração cívica feita por visitantes ilustres a países, Universidades e Instituições científicas, sempre significou o ponto alto da cultura e civismo. Em outro sentido, ele foi criado em 1872, quando o Dr. Sterling Morton, no Estado de Nebraska o instituiu para inserivar o plantio de árvores, nas regiões dos prados, pois esse Estado que fôra no passado recoberto de florestas nativas, estava totalmente devastado, e com o Reflorestamento em bases científicas, se refizera em tão curto prazo que em apenas 30 anos, se tornara o líder em áreas cobertas por florestas, de espécies regionais. Este fato se repetira em muitos outros Estados Norte-Ame-

ricanos dos U.S.A. que provocou a criação dos serviços florestais por parte do Congresso, e do Governo da União em todos os Estados, em 1876. Outros países seguiram a mesma idéia dos U.S.A. e no Brasil o Dia da Árvore foi pela primeira vez comemorado, com um significado puramente sentimentalista e literário, um pouco descritivo e nada absolutamente nada de prático e real, no que se refere de verdadeiramente conservacionista, no dia 21 de setembro de 1902, na cidade de Araras, em São Paulo, quando o Dr. João P. Cardoso realizou essa comemoração depois da campanha empreendida pelo Prof. Botânico Dr. Alberto Loefgreen, que desde 1890 já vinha batalhando, para que isso se concretizasse. Mas, tudo fôra feito em vão, pois, até hoje, este tem sido o dia que mais se refloresta no Brasil, pois nas escolas primárias de quasi todos os Estados e Municípios, se assiste o recitar de poesias e sonetos, bem como lindas páginas literárias, enquanto de outro lado, diariamente, e não no dia 21 de setembro, o tombar crescente das florestas virgens, continua e continuará a serem tombadas impiedosamente pelo machado e depois arrazadas pelo fogo, da maneira a mais cruel que se tem visto em tôda a História da humanidade, e com tal prática, tudo que nela existe é destruído. Bem razão tem sua Exa. o Presidente do Conselho de Ministros de Portugal, o Prof. Dr. Oliveira Salazar, quando em palestra que mantivemos no Forte de Santo Antonio, ha poucos meses atraz, quando conversando sôbre o Serviço Florestal daquele país, o inquiri a respeito de como pudera fazer tanto em tão pouco tempo. Sua franqueza espontânea e leal se limitou a uma resposta de poucas palavras; quando lhe disse eu que no Brasil, na faixa litorânea, onde a densidade demográfica era elevada e crescente, já estavamos com grande deficit de florestas e de madeira, enquanto na Amazônia a Hiléia continuava como no ano de 1500, e infelizmente, nosso reflorestamento era feito na base do Dia da Árvore, em 21 de setembro, dia do advento da Primavera; logo respondeu-me: Acabem com esse Dia da Árvore, pois foi só depois que assim fiz cá em Portugal, que pude dar início, e conseguí chegar ao final do plano de Reflorestamento de nosso país. Quem sabe, quando nos aqui no Brasil iremos chegar a compreender que necessitamos plantar árvores, principalmente realizar um serviço organizado de experimentação com as nossas essências, não apenas com meia dúzia delas, mas, com milhares; pois, em tôdas as bacias hidrográficas do Brasil, existem centenas de diferentes espécies a serem experimentadas, e sobem a alguns milhares o número total de espécies nobres, de alto rendimento econômico, que têm aceitação no mercado Internacional de madeiras duras. Só para o Estado do E. Santo, mais de 540 espécies, foram por mim constatadas, como sendo madeiras de boa qualidade, e que podem ter um aproveitamento e aplicação muito variada, em muitos setores de diferentes indústrias.

O nosso Serviço Florestal do Ministério da Agricultura, apesar dos grandes serviços, já realizados, nunca dispuzera dos recursos mínimos para tais empreendimentos, apesar, do alto gabarito de seus técnicos, que tiveram curso de especialização nos maiores centros mundiais e em Escolas Florestais famosas dos U.S.A. e de outros países Europeus, além de outros cursos especializados sôbre tecnologia de madeiras, também em Institutos especializados do exterior, uma vez, que no Brasil, nossas Escolas Agrícolas, apenas possuem uma cadeira de Silvicultura, com cursos deficientísimos, uma vez, que não houve ainda a devida compreensão dos responsáveis por esse estado de cousas.

Assim, o Dia da Árvore, ainda está por surgir no Brasil. Não será jamais com o plantio de Eucaliptus das mais variadas espécies e o mesmo com relação ao Pinus, e as Casuarina, que chegaremos a uma solução satisfatória e real a esse respeito, pois a necessidade de man-

ter-se o complexo-ecológico em qualquer ponto do território Nacional, demanda em maiores precauções com esse desastroso abuso de introdução de espécies exóticas, embora aparentemente tudo até ao momento parece estar bem.

É necessário que se proceda a um movimento Nacional, para que seja eleita por plebiscito, qual será a Árvore Nacional; a maioria dos países possuem sua árvore, sua flor, e sua ave nacional. Mas nós no Brasil, ainda não as possuímos. Era uma das tarefas que pretendia lançar através da Sociedade Brasileira para Proteção e Conservação da Natureza, hoje Fundação Brasileira para a Conservação da Natureza. Não duvido que haja votação até mesmo para que seja o Eucalipto o preferido de muitos, e não duvido de outro lado que não seja votado o Pau Brasil, esse que dera o nome a nossa querida Pátria, e que hoje, em muitos poucos logradouros públicos, de algumas cidades do Brasil, poderá ele ser visto.

Dia da Natureza, é uma data que também se comemora em muitos países da Europa e da América do Norte, mas, aqui no Brasil ainda não foi feita oficialmente tal comemoração; isso espero que aconteça logo após o término do Curso da primeira turma, sobre "Conservação da Natureza e dos seus Recursos, que será ministrado pela primeira vez, pelo Museu de Biologia Prof. Mello Leitão, no Ginásio e Escola Normal, às alunas do Curso de Formação de Professores, e as Professoras formadas, uma vez que será o mesmo de nível médio, esse curso será ministrado em 1959, conforme já fizemos a solicitação e entendimento com o referido estabelecimento de ensino.

Dia da Ave, também essa data que é amplamente comemorada nos países Europeus e Norte Americanos, ainda não está senão desportando entre nós, pois, foi em 26 de junho de 1952, pela primeira vez comemorada no Brasil, aqui em Santa Teresa, no E. E. Santo, com a presença do Governador do E. E. Santo, Dr. Jones dos Santos Neves, seu Secretariado e o Rotary Club de Vitória, com a participação dos Colégios, Escolas e Seminário Seráfico S. Francisco de Assis, e grande parte do público de S. Teresa, que foi realizada essa magnífica festa do Dia da Ave, nas dependências do Museu de Biologia Prof. Mello Leitão, tendo sido oradores da solenidade os Srs. Drs. Augusto Ruschi, Diretor do Museu de Biologia Prof. Mello Leitão, e Manoel Valente, Presidente do Rotary Club de Vitória; seguindo-se a solta de 50 inhambús-assú, 10 jaós, 5 macucos, e 15 chóróós, nas matas da Estação Biológica do Museu de Biologia Prof. Mello Leitão.

O símbolo da Sociedade Brasileira de Proteção e Conservação da Natureza, era a próle de beija-flor, ou seja dois filhotes, amparados na palma da mão humana, isso porque conseguimos através da campanha de repovoamento com essas pessoas mais esclarecidas e de bom gosto, tivessem suspenso em seus jardins alguns bebedouros, onde os mesmos tomam alimento, e a crescente população que se faz ali presente, consegue captar o amor dos seus proprietários, e com isso a propaganda e o interesse em protegê-los, bem como o de cooperar com as organizações que se criarem com tal objetivo, ou o de conservação da natureza, serão certamente apoiados por todos. E logo que tenhamos o campo aberto para a criação de uma Sociedade Brasileira de Proteção aos pássaros ou aos Beija-flores, ela será criada e filiada a uma entidade de âmbito internacional.

O Dia da Fauna, também não foi senão insinuado a que surtisse no Brasil através de uma festividade oficial, realizada no recinto do Museu de Biologia Prof. Mello Leitão, no ano de 1951, quando com a presença de autoridades Estaduais, Municipais, os Colégios, e do público em geral, foi feita alusão a data comemorativa do aniversário do Museu de Biologia, Prof. Mello Leitão, 26-6-1951, como o Dia da

Fauna, que tanto necessita ser protegida, uma vez que deve ser melhor conhecida de todos, e principalmente estudada; foram soltos na Estação Biológica do Museu de Biologia Prof. Mello Leitão, 50 jabotís, 1 Anta, 2 veados mateiros, 20 cutias e 10 macucos.

O Dia das flores, já é consagrado como o dia do advento da Primavera, em 21 de setembro, mas, é necessário que se promova entre o povo brasileiro, a eleição: Da flor Nacional. Da Ave Nacional. Da Árvore Nacional. Do Animal Nacional. Todos tirados da nossa flora e fauna silvestres. Naturalmente que para tanto, devem ser considerados: A beleza, o porte e tantos predicados que só um plesbiscito, após grande divulgação a respeito das qualidades específicas das espécies, deverá ser votado e apurado. Por exemplo, para se escolher qual será a Ave nacional; não só o seu canto, mas também a beleza da plumagem e o porte da Ave, deve ser considerado; só assim ter-se-á um veredicto que represente o pensamento da maioria. Eu por exemplo acho o beija-flor, objeto de meus estudos uma ave muito representativa e por uma deferência que até hoje me causou surpresa, ela é o símbolo do Município de Santa Teresa, no E. E. Santo, terra em que nasci e onde ainda vivo, e onde sempre vivi. Mas, reconheço que não poderá ser o beija-flor a Ave Nacional do Brasil. E assim, deve também ser procedido, para que se elejam: A Árvore, A Flor e o Animal, Nacionais.

Não serão os cientistas que deverão sôzinhos exaltar as qualidades representativas desses elementos da natureza riquíssima de nossas florestas, mas, os poetas e todos os homens de cultura, pois, mesmo entre os cientistas se sucedem os erros e enganos, não só no campo das atividades extra-profissionais, mas, mesmo em nosso labutar diário e para melhor exemplificar, basta citar o que ocorre quando uma revisão é feita a respeito da sistemática de uma Família ou mesmo de um gênero botânico, para que se note quantas espécies são as vezes levadas a sinonímia.